

OS MAIS
PODEROSOS
2018

PRIMEIRA LINHA 4 a 11



#33 É um líder com poder político e influência dentro das empresas.



#34 Lidera a primeira firma de raiz portuguesa a chegar aos 50 milhões.



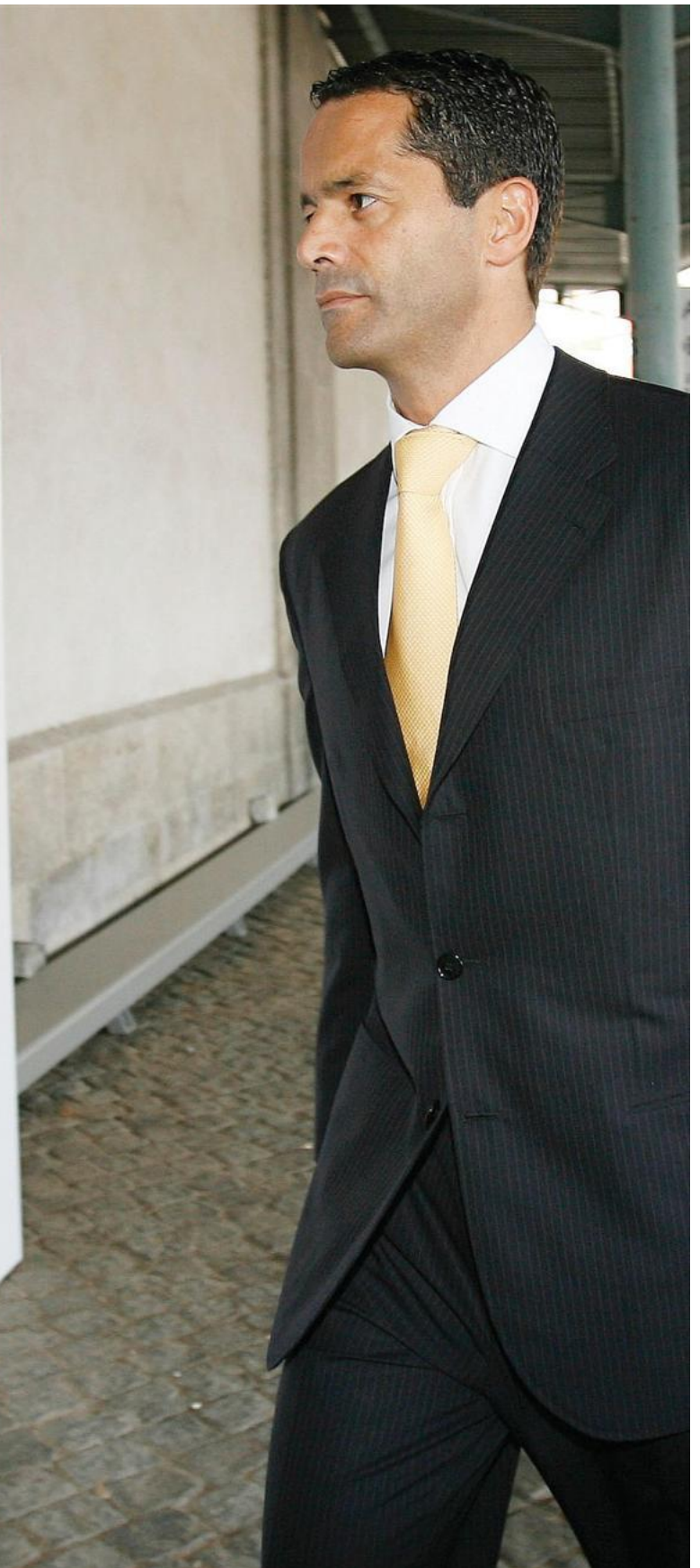
#34

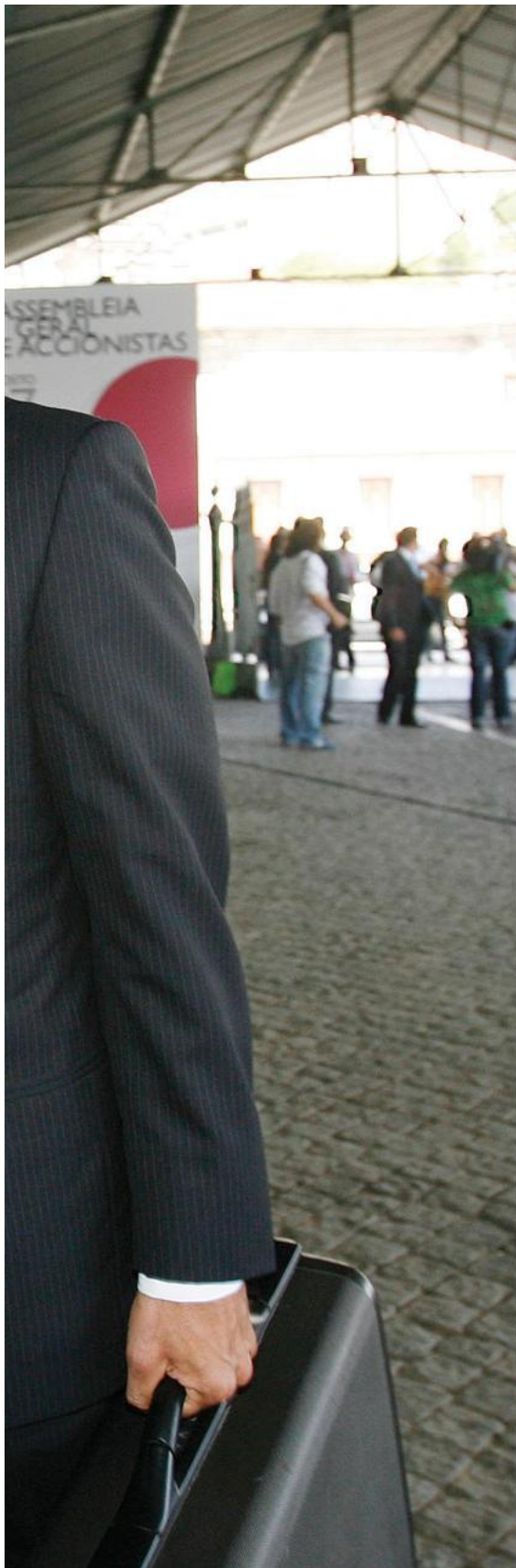
João Vieira de Almeida

A sociedade de advogados cujos destinos lidera há 16 anos terá sido a primeira de raiz portuguesa a registar resultados anuais superiores a 50 milhões de euros. Um importante ponto a favor de João Vieira de Almeida, mas também a demonstração do peso que o escritório tem no mundo empresarial.

BILHETE DE IDENTIDADE

● **Cargo:** Presidente da direcção da Vieira de Almeida & Associados ● **Naturalidade:** Nasceu em Lisboa, em 1962 ● **Formação:** Licenciatura em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade Católica ● **Outras funções:** Presidente da assembleia-geral do Banco Finantia; presidente do conselho fiscal da Fundação do Gil.





OS MAIS PODEROSOS 2018

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt
ANDRÉ VERÍSSIMO
averissimo@negocios.pt

É

um ritmo firme aquele que imprime à condução da sociedade de advogados de que o seu pai, Vasco Vieira de Almeida, foi um dos fundadores há mais de 40 anos. Talvez não muito diferente da dinâmica que se impõe a si próprio quando se senta para tocar bateria. A primeira missão é profissional e permite-lhe liderar um dos principais escritórios de advogados do país. A segunda não deixa de estar ligada, pois enquanto “hobby” ajuda-o a levar para a frente, de forma desanuviada, a liderança da Vieira de Almeida e Associados (VdA).

Está ao leme daquela sociedade há 16 anos, e quer estar mais quatro. Além de ter contribuído para a manter no grupo restrito das firmas de advocacia mais influentes do país, deu-lhe também expressão internacional. Tal facto permitiu à VdA, revelou recentemente João Vieira de Almeida, tornar-se o primeiro escritório nacional a ultrapassar os 50 milhões de euros em receitas.

O balanço feito àquela que foi a evolução nos últimos 12 meses da economia nacional, e porque a sociedade de que é “managing partner” voltou a participar em operações de apoio jurídico de alguns dos negócios de maior monta realizados no país, e não só, torna natural a presença de João Vieira de Almeida na lista dos 50 Mais Poderosos.

A par dessa realidade, houve também espaço para novidades no seio da própria sociedade de advogados, especialmente no que diz respeito à sua mudança para novas instalações, consequência directa do crescimento da equipa e, claro, do aumento do trabalho pedido.



PORQUE SOBE

João Vieira de Almeida sobe três lugares no “ranking” dos Mais Poderosos. O escritório que lidera sedimentou o seu plano de internacionalização nos últimos três anos, facto que permitiu, segundo revelou, que a firma atingisse um patamar, ao nível dos resultados financeiros, superior aos 50 milhões de euros por ano. A presença da sociedade que lidera em algumas das principais transacções realizadas em Portugal asseguram a este advogado uma presença entre os poderosos da economia.

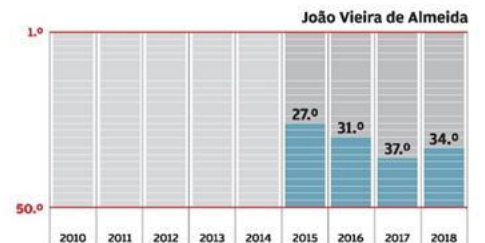
TABELA DE CRITÉRIOS

Poder da fortuna	★ ★ ★ ★ ★
Rede empresarial	★ ★ ★ ★ ★
Influência política	★ ★ ★ ★ ★
Influência mediática	★ ★ ★ ★ ★
Perenidade	★ ★ ★ ★ ★

NA LISTA DOS PODEROSOS DESDE 2016

Evolução de João Vieira de Almeida na lista dos Mais Poderosos

João Vieira de Almeida passou a integrar a lista em 2016 e, desde então, tem vindo sempre a subir.



Fonte: Negócios

A fonte de poder de João Vieira de Almeida está no trabalho que é desenvolvido pela sociedade de advogados que lidera há já 16 anos.

Entre as principais transacções em que a sociedade marcou presença está a recente venda por 660 milhões de euros das torres da Meo a um consórcio que inclui a Morgan Stanley e a Horizon Equity Partners, fundo liderado

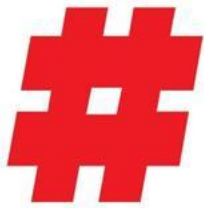
pelo ex-ministro António Pires de Lima e pelo ex-secretário de Estado das Infra-estruturas e Telecomunicações Sérgio Monteiro.

Resultado directo do trabalho realizado no segundo semestre de 2017 e nos primeiros seis meses de

Continua na pág. 7



OS MAIS PODEROSOS 2018



34 JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA



Há 16 anos, João Vieira de Almeida sucedeu ao seu pai, Vasco, à frente dos destinos da sociedade que leva o seu nome.

INIMIGOS



Ricardo Salgado
A Vieira de Almeida assessorou o Banco de Portugal na aplicação da medida de resolução ao BES e na venda do Novo Banco. Salgado criticou as soluções que foram adoptadas.



Jardim Gonçalves
João Vieira de Almeida esteve contra o antigo líder do BCP, Jardim Gonçalves, e ao lado de Paulo Teixeira Pinto na guerra de poder no banco de que ambos foram protagonistas.



Agostinho Pereira de Miranda
Não são propriamente inimigos. Mas em 2015 um grupo substancial de advogados da Miranda, entre os quais alguns sócios, transitou para a Vieira de Almeida.



[A VdA é] a primeira firma portuguesa a ultrapassar os 50 milhões [de euros] em receitas, facto que nunca teríamos alcançado sem a internacionalização que aconteceu nos últimos três anos.

AMIGOS



António Costa
O presidente da direcção da Vieira de Almeida é dos mais antigos amigos do primeiro-ministro, ainda que não se vejam regularmente. Conhecem-se desde os dois anos de idade.



Francisco Lacerda
Independentemente de relacionamentos profissionais, os dois são amigos de há longos anos. O presidente dos CTT é mais velho dois anos do que João Vieira de Almeida.



Vasco de Mello
João Vieira de Almeida tem uma relação antiga com o grupo José de Mello e está envolvido em todos os grandes negócios da "holding". É presidente da assembleia-geral de várias empresas do grupo.



Ricardo Costa
O director-geral de informação da imprensa, dona da SIC e do Expresso, é amigo de infância de João Vieira de Almeida, tal como o seu irmão, o primeiro-ministro António Costa.



Filipe de Botton
O empresário Filipe de Botton, que é presidente da Logoplaste e sócio da empresa de gelados artesanais Santini, integra o grupo de amigos do advogado João Vieira de Almeida.

O nome do escritório não é o meu, é o do meu pai e isso não me traz mais responsabilidade porque é como se fosse outro nome qualquer.

A minha vida na VdA passa por defender a cultura da casa e para isso divide-se em três coisas: ouvir, transmitir a mensagem e viver essa mensagem. Estamos já a trabalhar na nossa própria sucessão.

JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA
"Managing partner" da VdA

ALIADOS



Carlos Costa
O Banco de Portugal chamou a sociedade de advogados Vieira de Almeida & Associados, liderada por João Vieira de Almeida, para lidar com os dossiês do BES, Banif e Novo Banco.



Daniel Proença de Carvalho
Os dois advogados mantêm uma relação próxima, quer ao nível pessoal quer ao nível profissional.



Rui Amendoeira
A sua entrada na VdA, após saída da Miranda, permitiu que a sociedade de João Vieira de Almeida desse em pouco tempo um salto em frente no processo de internacionalização.



Jorge Bleck
O antigo líder da Linklaters em Lisboa assumiu a liderança da área de M&A e Corporate Finance da VdA, a mesma em que João Vieira de Almeida trabalha. É um aliado de peso.



Margarida Couto
É sua sócia na VdA e directora executiva da Fundação Vasco Vieira de Almeida, a que João preside. Criada no final de 2016, a fundação dá apoio a projectos de educação para a cidadania.





Para uma sociedade de advogados atingir o patamar de topo, não é indiferente quem marca o ritmo da caminhada e esse tem sido imposto por João Vieira de Almeida.

Continuação da página 5

2018 foram, à semelhança do sucedido nos últimos anos, os diferentes prémios que publicações especializadas atribuíram à firma liderada por João Vieira de Almeida, o homem que é também o rosto actual da sociedade fundada há 40 anos pelo seu pai, o também advogado Vasco Vieira de Almeida.

Desde então, o escritório deu lugar a uma organização que conta hoje com mais de 350 colaboradores e que marca presença em mais 12 jurisdições, além da portuguesa. Angola, Cabo Verde, Camarões, Chade, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Moçambique, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste são outros países onde esta sociedade de advogados trabalha.

Esta presença internacional está centrada sobretudo no sector dos recursos naturais – em particular o chamado Oil & Gas – e resulta de uma estratégia que ganhou fôlego a partir de 2015. Em finais de Julho de 2018, João Vieira de Almeida, falou sobre os resultados conseguidos com esta aposta pela sua sociedade: “[É] a primeira firma portuguesa [de advocacia] a ultrapassar os 50 milhões em receitas, facto que nunca teríamos alcançado sem a internacionalização que aconteceu nos últimos três anos.”

O processo de internacionalização, mas também o destaque

que ganhou em algumas das operações jurídicas que envolveram equipas de advogados da VdA, assim como a aposta na inovação de serviços e ao nível da gestão interna têm contribuído para projectar a imagem da firma nos últimos anos.

Os diversos prémios que as principais publicações especializadas têm atribuído a esta sociedade de advogados são disso exemplo. Em 2017, a revista britânica The Lawyer considerou a VdA como a melhor firma ibérica do ano; a publicação Who’s Who Legal atribuiu-lhe o galardão de sociedade do ano na jurisdição portuguesa; já o directorio de referência Chambers & Partners distinguiu-a com o prémio “Escolha dos clientes”.

Também em Portugal, e já no decorrer deste ano, houve direito a distinções, com a VdA a repetir pela sétima vez consecutiva, o prémio de sociedade de advogados que mais participou na assessoria a emissões de obrigações, uma distinção da Euronext Lisbon.

Pode insistir-se que tudo isto é o resultado do trabalho de toda uma equipa. E é verdade. Mas para ser possível atingir o patamar de topo, não é indiferente quem marca o ritmo, e esse tem sido imposto, na primeira linha, por João Vieira de Almeida. Seja sentado em frente à sua bateria, seja aos comandos da sociedade que o pai Vasco criou. ■

O ELEVADOR DO PODER

O elevador do poder é uma equipa de esperanças (próximo poderoso) e de protagonistas que, afinal, não têm verdadeiramente o poder (falso poderoso). Podem nunca alcançar um lugar na lista dos Mais Poderosos, mas em determinada altura andaram à sua volta.

PRÓXIMO PODEROSO



LUÍS CORTES MARTINS

Sempre que há grandes negócios em Portugal, o seu nome fica-lhe associado. Mas não gosta de aparecer. Normalmente surge na sombra. O “managing partner” da Serra Lopes, Cortes Martins & Associados já disse, em tempos, ao Público, que “há um grande exagero no poder que lhes é atribuído [advogados de negócios]. Das duas, uma: ou o advogado é um lobista, um facilitador, um político, um influenciador e, então, não é advogado; ou é advogado e como advogado nunca tem aquela importância”. Na realidade, têm importância no rumo da economia portuguesa e, por isso, há vários na lista dos Mais Poderosos. E até podem vir a ser mais.

FALSO PODEROSO



LICÍNIO LOPES MARTINS

É o ministro-sombra da Justiça de Rui Rio. O líder do PSD tem falado muito de justiça e da necessidade de a reformar, mas pouco se tem ouvido as suas ideias. O PSD está a preparar a sua proposta e ainda há poucos dias Rui Rio voltou a referir-se a ela em reunião com Marcelo Rebelo de Sousa. Já dedicou uma semana a este tema. Mas continua por se saber em concreto as propostas. Ter escolhido alguém tido como independente para ministro-sombra da Justiça não é descabido, mas falta agora conhecer as suas ideias. E numa coisa Rui Rio tem razão: “Ninguém faz uma reforma da justiça em Portugal sozinho.”

O Negócios faz todos os anos, desde 2010, o retrato do poder económico em Portugal. Em 2018, será já a nona edição. A lista elaborada pelo Negócios obedece a cinco critérios que são contabilizados todos os anos.

CRITÉRIOS

São cinco os critérios usados para ir do menos para o mais poderoso.

O “poder da fortuna” avalia a riqueza levando em conta também as dívidas.

“O poder financeiro e empresarial” olha para a força que tem nas empresas como accionista ou como gestor.

“A influência política” mede o poder de construir ou destruir negócios ou influenciar políticas.

“A influência mediática” que olha para o poder de condicionar a agenda mediática. Finalmente o quinto critério, “perenidade” pondera a estabilidade desse poder, se é conjuntural ou não.

Para cada um dos critérios é atribuída uma classificação de 1 a 5, apurando-se pela sua soma ponderada o lugar no “ranking”.



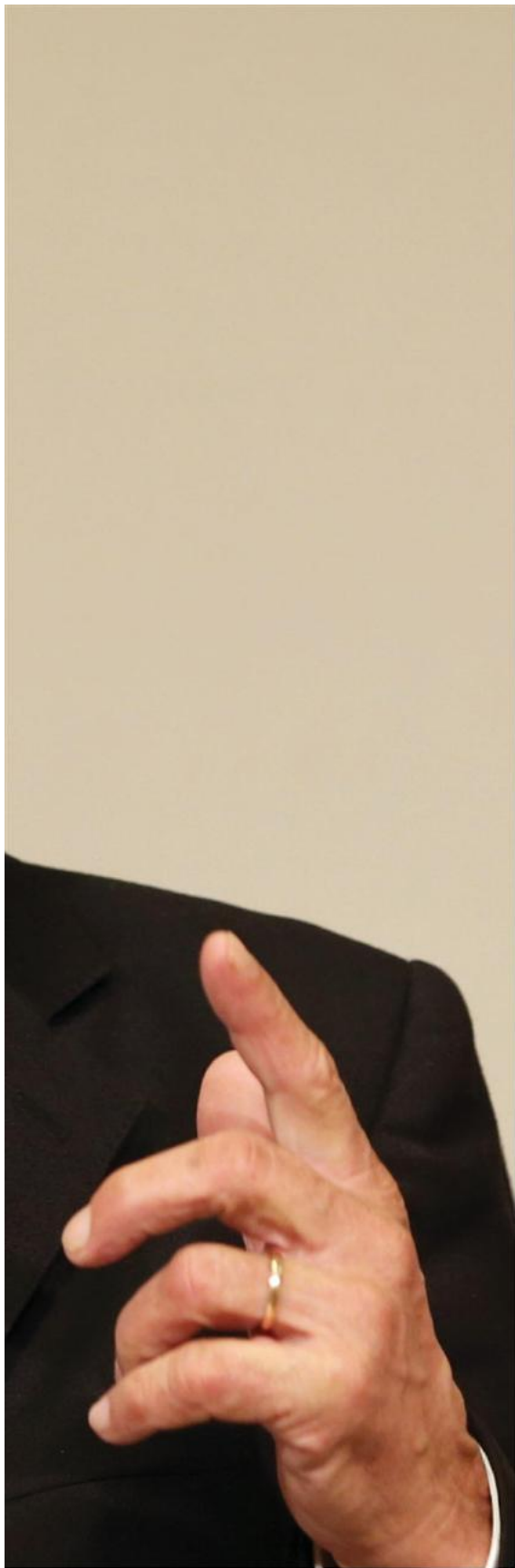
#33

Jerónimo de Sousa

Aos 71 anos, o secretário-geral do PCP é um dos responsáveis pela viabilização do Governo PS. Apesar das críticas às “políticas de direita” dos socialistas, o líder comunista prepara-se para dar a mão mais uma vez a António Costa.

BILHETE DE IDENTIDADE

● **Cargo:** Secretário-geral do PCP desde 2004 ● **Naturalidade:** Nasceu em Abril de 1947, em Santa Iria da Azóia ● **Formação:** Tem o 4.º ano do Curso Industrial, tendo começado a sua carreira profissional como operário metalúrgico ● **Hobbies:** Gosta de ler, jogar à sueca com os amigos, ir à praia, ver filmes de Steven Spielberg. ● **Prato preferido:** peixe grelhado.



OS MAIS PODEROSOS 2018

JOÃO D'ESPINEY
joaodespiney@negocios.pt
ANDRÉ VERÍSSIMO
averissimo@negocios.pt

L

eva menos de 800 euros do seu salário de deputado para casa no final do mês, mas é uma das 50 pessoas com mais poder no actual contexto político em Portugal. Ninguém imaginaria que o jovem de Santa Iria de Azóia que tinha de andar oito quilómetros para ir estudar e que era o último a comer entre os cinco filhos de uma família operária com grandes dificuldades financeiras seria hoje um dos vértices da chamada "geringonça", a solução governativa que saiu das legislativas de 2015.

Hoje com 71 anos, Jerónimo de Sousa é o líder do único partido comunista com força na Europa Ocidental e ficará ainda na história por ter tornado realidade uma impensável aliança com o Partido Socialista.

Três anos depois, e ao contrário do que a maioria dos portugueses imaginaria, incluindo membros dos partidos da própria geringonça, o PCP prepara-se para voltar a dar mão ao Governo de António Costa viabilizando o Orçamento do Estado para 2019.

No final de Julho, à saída de uma audiência com o Presidente da República, Jerónimo de Sousa ainda mantinha o suspense. "Não temos obrigação nenhuma de aprovar [OE 2019], mas não temos nenhuma reserva mental de não aprovar." "Perante o pano é que vamos talhar a obra", acrescentou o secretário-geral comunista, voltando a utilizar o mesmo aforismo popular que usou no ano passado.

O líder do PCP transmitiu a Marcelo Rebelo de Sousa que "não tem linhas vermelhas", mas volta a frisar a necessidade de "continuação da reposição de rendimentos e direitos". A começar



PORQUE SOBE

Os principais critérios que servem de base à pontuação final não sofreram alterações em relação ao ano passado, mas Jerónimo de Sousa subiu três posições no "ranking" dos Mais Poderosos. O secretário-geral do PCP continua a ser um dos principais responsáveis pela viabilização da actual solução governativa, que poucos acreditavam que durasse tanto tempo. A forte ligação do PCP ao movimento sindical, em particular a CGTP, dá a este partido um poder que os outros não têm.

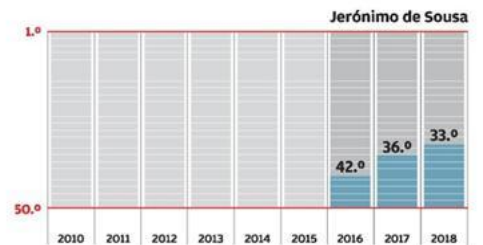
TABELA DE CRITÉRIOS

Poder da fortuna	★ ★ ★ ★ ★
Rede empresarial	★ ★ ★ ★ ★
Influência política	★ ★ ★ ★ ★
Influência mediática	★ ★ ★ ★ ★
Perenidade	★ ★ ★ ★ ★

NOVE POSIÇÕES EM DOIS ANOS

Evolução da classificação de Jerónimo de Sousa no "ranking" dos Poderosos

O secretário-geral do PCP entrou no "ranking" em 2016 e ficou em 42.º lugar. Em dois anos, Jerónimo subiu nove posições.



Apesar das críticas ao Governo em vários dossiês, Jerónimo de Sousa deverá viabilizar o quarto Orçamento do Estado de António Costa.

pelo aumento do salário mínimo para os 650 euros. Além de salários e pensões, Jerónimo de Sousa definiu ainda a importância de aumentar o investimento público, em especial na saúde, na educação, na cultura. O deputado espera

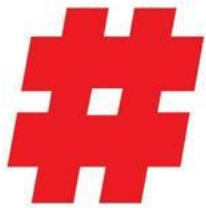
também que o Governo cumpra o acordado quanto aos professores e à contagem do tempo em que as carreiras estiveram congeladas.

Apesar das restrições orçamentais impostas por Bruxelas e pelo presidente do Eurogrupo e

Continua na pág. 11



OS MAIS PODEROSOS 2018



33 JERÓNIMO DE SOUSA



Jerónimo de Sousa ao lado de António Filipe e João Oliveira, dois dos deputados mais influentes da bancada. À direita, numa acção de rua com populares.

INIMIGOS



Mário Centeno
Apesar do acordo com António Costa, o ministro das Finanças e presidente do Eurogrupo é visto como um dos principais entraves a muitas das medidas preconizadas pelo PCP.



Jean-Claude Juncker
O presidente da Comissão Europeia é a cara das políticas neoliberais da Europa e do colete de forças imposto pela moeda única que os comunistas combatem há muitos anos.



Rui Rio
O secretário-geral do PCP já criticou a "convergência negativa" entre PS e o PSD considerando a política de direita "o grande obstáculo à solução dos problemas" de Portugal.



Catarina Martins
O Bloco está longe de ser o inimigo número 1 do PCP mas o protagonismo mediático conquistado e os resultados alcançados nas últimas legislativas são difíceis de engolir pelos comunistas.



António Saralva
O presidente da CIP é o rosto dos patrões que tanto "prejudicam" a classe trabalhadora. O acordo sobre as alterações à legislação laboral é só um dos exemplos da política do "grande capital".



Marcelo Rebelo de Sousa
Não sendo propriamente um inimigo, está claramente do outro lado da barricada comunista. Os vetos presidenciais aos diplomas do ou com aval do PCP são sempre objecto de crítica.

AMIGOS



José Ernesto Cartaxo
Foi este histórico da CGTP que recrutou Jerónimo de Sousa para as fileiras do PCP. É um dos compinchas do líder comunista, com quem tem uma amizade que remonta à fase operária de ambos.



João Oliveira
O líder parlamentar do PCP comunistas é um dos homens de confiança do secretário-geral do partido. Jerónimo de Sousa sabe que tem um amigo no porta-voz dos comunistas na AR.



Francisco Lopes
É um dos homens de maior confiança de Jerónimo, com quem partilha a geração e a origem operária do PCP. É deputado e membro da comissão política e secretariado do comité central.



João Dias Coelho
Este membro da comissão política do comité central do partido é visto como um dos apoiantes indefectivos do secretário-geral dentro da estrutura do Partido Comunista.



Diamantino Nabais
Delegado sindical e antigo afinador na metalúrgica MEC, onde Jerónimo trabalhou e cresceu politicamente, Diamantino Nabais é um dos amigos mais antigos do líder comunista.



Rosa Saúde
É outra das amigadas antigas de Jerónimo, que remonta aos tempos da metalúrgica MEC. Rosa Saúde seguiu a via sindical e já integrou a comissão central do Partido Comunista.

ALIADOS



António Costa
Por incrível que possa parecer, o chefe do Governo ainda é um dos principais aliados de Jerónimo de Sousa no seo da geringonça. Apesar das divergências, esta relação vai ficar para a história.



Pedro Nuno Santos
O secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares é neste momento um dos principais rostos da ala mais à esquerda do PS e o principal responsável pela ligação entre o governo e o PCP e o Bloco.



Arménio Carlos
Apesar da CGTP andar menos reivindicativa desde que este governo tomou posse, Jerónimo de Sousa pode contar com o líder da intersindical para protestar nas ruas contra as "políticas de direita".



Mário Nogueira
O histórico líder sindical dos professores continua a ser dos mais reivindicativos contra a política deste governo. As suas reivindicações coincidem muitas vezes com as do PCP.



Ana Avóila
A dirigente da Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública intervém activamente na acção e iniciativas desenvolvidas pelo movimento sindical da classe, a CGTP.



[Faço um] saldo positivo em relação aos avanços. Mas não escondemos, nem calamos, as contradições que actualmente existem e que um dia podem tornar-se insanáveis.

Não se pode estar bem com Deus e com o Diabo ao mesmo tempo.

Não há nenhuma tensão (...) Não é bom caminho misturar coisas. Em relação à legislação laboral, é um momento marcante, um aspecto de grande significado político e social, mas à legislação laboral o que é da legislação laboral e ao orçamento o que é do orçamento.

JERÓNIMO DE SOUSA
Secretário-geral do PCP





O aumento do salário mínimo e a contagem do tempo de serviço dos professores são duas das principais reivindicações do PCP.

Continuação da página 9

ministro das Finanças português, Mário Centeno, são poucos os que não acreditam que das negociações – que vão começar a sério a partir de Setembro – não saia fumo branco para nova aprovação do OE.

Independentemente das medidas que conseguirá “impor” a Costa e Centeno, Jerónimo de Sousa já se pode gabar de ter conseguido a descida do IRS, a reposição dos cortes salariais aplicados por Passos Coelho no tempo da troika, aumentos reais nas pensões mais baixas e a subida do salário mínimo nacional. Medidas que sem a pressão dos comunistas (e bloquistas) não teriam acontecido, pelo menos ao ritmo a que foram aplicadas.

O PCP poderá ainda cantar vitória pelo regresso às 35 horas semanais de trabalho (apesar dos muitos problemas que estão a ocorrer nomeadamente no sector da saúde) e no programa de regularização de trabalhadores precários no Estado.

No essencial, Jerónimo de Sousa já fez uma “avaliação positiva” do mandato da geringonça. Mas com a subida de Rui Rio à liderança do PSD e os acordos entre PS e PSD em matérias como os fundos europeus, a descentralização de competências para as autarquias, e mais recentemente, o voto favorável do PSD às alterações à legislação laboral, Jerónimo de Sousa não escondeu o seu desagrado. “Uma convergência que está em

curso em novos domínios (...) dando expressão a uma espécie de Bloco Central informal, entre PS e PSD, com a nomeação de interlocutores das partes e com o PSD a ousar já propor a revisão da própria Constituição da República a reboque de uma pretensa reforma da Justiça”, criticou já Jerónimo de Sousa. Para o líder dos comunistas, “a opção do PS de se unir na votação ao PSD e CDS no chumbo das iniciativas do PCP mostra que há muito a fazer para remover a velha política que indistintamente governos de uns e de outros levaram à prática no país com graves consequências sociais”, advertiu o líder do PCP, ainda que já tenha feito questão de não misturar as alterações à legislação laboral e as negociações do OE.

Apesar destas palavras, as suas declarações à saída da audiência com Marcelo indicam que ainda não vai ser desta que a geringonça se vai partir. Aliás, a julgar pelas palavras do líder parlamentar do PCP, João Oliveira, a geringonça até poderá continuar na próxima legislatura. Em entrevista ao Público no dia 20 de Julho, o deputado deixou claro que, perante um resultado eleitoral semelhante ao das últimas legislativas, os comunistas não se irão opor a um novo governo de coligação. E até estarão disponíveis para um compromisso, mesmo que não haja um “papel” com um acordo formal. ■

CLASSIFICAÇÃO 2017

1.º	Marcelo Rebelo de Sousa
2.º	António Costa
3.º	Angela Merkel
4.º	Mário Centeno
5.º	Mario Draghi
6.º	Ana Botín
7.º	Xi Jinping
8.º	Patrick Drahi
9.º	Alexandre Soares dos Santos
10.º	Luís Marques Mendes
11.º	Wolfgang Schäuble
12.º	Paula Amorim
13.º	Carlos Moedas
14.º	José Manuel Durão Barroso
15.º	Diogo Lacerda Machado
16.º	António Lobo Xavier
17.º	António Vitorino
18.º	António Horta Osório
19.º	Pedro Queiroz Pereira
20.º	António Mexia
21.º	Paulo Azevedo
22.º	José Luís Arnaut
23.º	Francisco Pinto Balsemão
24.º	Jean-Claude Juncker
25.º	Paulo Fernandes
26.º	Nuno Amado
27.º	António Vieira Monteiro
28.º	Isabel dos Santos
29.º	Vasco de Mello
30.º	Paulo Macedo
31.º	Margrethe Vestager
32.º	Carlos Costa
33.º	Elisa Ferreira
34.º	Dionísio Pestana
35.º	Pedro Santana Lopes
36.º	Jerónimo de Sousa
37.º	João Vieira de Almeida
38.º	Daniel Proença de Carvalho
39.º	Francisco Louçã
40.º	Pedro Passos Coelho
41.º	Gonzalo Gortázar
42.º	Catarina Martins
43.º	António Mota
44.º	Joana Marques Vidal
45.º	José Miguel Júdice
46.º	Octávio Ribeiro
47.º	António Rios Amorim
48.º	Miguel Almeida
49.º	Luís Filipe Vieira
50.º	Ricardo Costa

CLASSIFICAÇÃO 2018

1.º	
2.º	
3.º	
4.º	
5.º	
6.º	
7.º	
8.º	
9.º	
10.º	
11.º	
12.º	
13.º	
14.º	
15.º	
16.º	
17.º	
18.º	
19.º	
20.º	
21.º	
22.º	
23.º	
24.º	
25.º	
26.º	
27.º	
28.º	
29.º	
30.º	
31.º	
32.º	
33.º	Jerónimo de Sousa SOBE 3 POSIÇÕES
34.º	João Vieira de Almeida SOBE 3 POSIÇÕES
35.º	Gonzalo Gortázar SOBE 6 POSIÇÕES
36.º	António Ramalho NOVA ENTRADA
37.º	Francisco Louçã SOBE 2 POSIÇÕES
38.º	Joana Marques Vidal SOBE 6 POSIÇÕES
39.º	Catarina Martins SOBE 3 POSIÇÕES
40.º	Daniel Proença de Carvalho DESCE 2 POSIÇÕES
41.º	António Mota SOBE 2 POSIÇÕES
42.º	Francisco Pinto Balsemão DESCE 19 POSIÇÕES
43.º	José Miguel Júdice SOBE 2 POSIÇÕES
44.º	Jorge Magalhães Correia NOVA ENTRADA
45.º	Margarida Matos Rosa NOVA ENTRADA
46.º	Rui Rio NOVA ENTRADA
47.º	António Rios Amorim MANTÉM POSIÇÃO
48.º	Durão Barroso DESCE 34 POSIÇÕES
49.º	Pedro Nuno Santos NOVA ENTRADA
50.º	Miguel Almeida DESCE 2 POSIÇÕES